

Apresentação

Em 2007 concluíram-se as comemorações do cinquentenário da Fundação. Uma vasta programação, iniciada no ano anterior, visou homenagear o Fundador, evocar todos os que construíram a Instituição, revisitar o passado e lançar novos caminhos para o futuro.

Além de celebrar, foi importante e útil reflectir mais detidamente sobre a rica experiência da acção da Fundação num período de grandes mudanças na sociedade portuguesa e no contexto internacional; tal como foi oportuno interrogarmo-nos sobre o modo de enfrentar o ciclo que agora se abre, em clima de incerteza e de novos e exigentes desafios de natureza global.

Nesta linha, e quase simbolicamente, o último acto oficial das comemorações foi a publicação da obra *Fundação Calouste Gulbenkian – Cinquenta Anos, 1956-2006*, coordenada por António Barreto e que contou com o contributo de vários investigadores – António Correia de Campos, António Nóvoa, António Pinto Ribeiro, João Confraria, Jorge Ramos do Ó, Jorge Simões, Jorge Calado, José Medeiros Ferreira e Kenneth Maxwell. Este livro permite conhecer aprofundada e criticamente como surgiu a Fundação e como cumpriu a sua missão, e igualmente servirá de ponto de partida e de estímulo para delinear a intervenção no futuro.

No conjunto das múltiplas iniciativas levadas a cabo em 2007, são de relevar pelo seu carácter inovador, o lançamento de um Programa Gulbenkian centrado na temática do Ambiente e a realização do fórum cultural internacional designado “O Estado do Mundo”, como intervenção transversal e multidisciplinar.

Cinco importantes exposições, que a Fundação realizou ou patrocinou, estiveram patentes em outras tantas grandes cidades: em Bruxelas, *INGenuidades – Fotografia e Engenharia 1846-2006*; em Washington, *Encompassing the Globe: Portugal and the World in the 16th and 17th Centuries*; em Berlim, *Novos mundos – Portugal e a época dos descobrimentos*; em Hamburgo, *Amadeo de Souza-Cardoso (1887-1918) – O modernismo português*; e em Argel, *L'art islamique dans la collection Calouste Gulbenkian*.

A nova política de concessão de prémios, definida no ano anterior, concretizou-se em 2007 com a atribuição de cinco Prémios Gulbenkian, quatro relativos a cada uma das áreas

estatutárias e um internacional, constituindo uma homenagem às diferentes dimensões que marcaram a vida e a personalidade do Fundador. Em cerimónia presidida pelo Presidente da República, foram entregues os Prémios Gulbenkian Arte a Ângelo de Sousa; Beneficência à instituição de solidariedade social – Aldeias SOS Portugal; Ciência a Maria do Carmo Fonseca e Luís Barreira; Educação ao Centro de Arte & Comunicação Visual – Ar.Co; o Prémio Calouste Gulbenkian Internacional foi atribuído ao Centro de Educação Judaico-Árabe – Hand in Hand.

Também foi atribuído pela primeira vez o Prémio Vasco Vilalva para a recuperação do património, que foi instituído no quadro da aquisição do remanescente do Parque de Santa Gertrudes. Assim se logrou preservar a unidade do jardim, que no futuro permitirá dar novas condições de acessibilidade, enquadramento e funcionalidade ao Centro de Arte Moderna.

Dentre as várias conferências, seminários e colóquios promovidos regularmente pela Fundação, destaco a conferência internacional que habitualmente tem lugar em Outubro e que, em 2007, foi coordenada por Georges Steiner e debateu o tema dos limites (ou não) da Ciência.

São ainda de referir as conferências internacionais: “Imigração: Oportunidade ou Ameaça?” que encerrou o Fórum Gulbenkian Imigração; a conferência internacional na área da educação, dedicada ao tema “Sucesso e Insucesso: Escola, Economia e Sociedade”; e o “Ciclo Nobel” com a presença de premiados de Medicina como Rolf Zinkernagel, Eric Kandel, Tim Hunt e Aaron Ciechanover. Destaco também a conferência proferida pelo Prémio Nobel da Paz, Muhammad Yunus, no Grande Auditório da Fundação.

Proseguiu e desenvolveu-se a nossa mais activa participação em instituições e redes internacionais, designadamente no Centro Europeu de Fundações, no Network of European Foundations for Innovative Cooperation, no projecto A Soul for Europe, no European Cultural Parliament, na Golden Web, no Lab for Culture e no Centre for Social Investment da Universidade de Heidelberg. Estão também constituídas bolsas Gulbenkian na Johns Hopkins University, em Washington, Estados Unidos; no Instituto Universitário Europeu, em Florença, Itália; e no King’s College of London, no Reino Unido.

Foram acordadas com a Fundação Champalimaud iniciativas conjuntas no domínio das neurociências, formalizadas através de um Protocolo de Colaboração que foi celebrado em Fevereiro de 2007 e que terá uma duração de 5 anos: “Programa Gulbenkian/Champalimaud

de Doutoramento em Neurociências”, “Programa Champalimaud em Neurociências” e “Workshops Champalimaud de Neurociências no Instituto Gulbenkian de Ciência”.

O concerto de encerramento das comemorações, que teve lugar a 17 de Julho, foi um sinal de contemporaneidade, sendo integralmente preenchido com peças encomendadas pela Fundação a quatro compositores de renome mundial: Karlheinz Stockhausen, Iannis Xenakis, Luciano Berio e Emmanuel Nunes.

Novamente foi a Fundação alvo do reconhecimento público, sendo distinguida com a medalha de Mérito Turístico, concedida pela Secretaria de Estado do Turismo, e com o Prémio de Política e Responsabilidade, atribuído pela Fundação Luso-Brasileira.

Continuamos a política de consolidação e reforço da base patrimonial da Fundação. Apesar da instabilidade que, a partir de Agosto se instalou nos mercados financeiros mundiais, desencadeada pela crise do crédito hipotecário nos Estados Unidos, foi possível concluir o exercício de 2007 com um retorno total da nossa carteira na ordem dos 4,6%.

No petróleo e no gás prosseguiu o esforço de investimento tanto nas posições tradicionais como na área da exploração e desenvolvimento. A subida dos preços do crude verificada nos mercados à vista foi parcialmente afectada pela acentuada queda da cotação da moeda americana. Os activos do Grupo Partex aumentaram de cerca de 1074 milhões para 1234 milhões de USD.

Os activos totais da Fundação atingiram os 3,14 mil milhões de euros e o capital líquido de provisões (essencialmente a provisão para pensões) era em 31.12.07 de 2,79 mil milhões de euros.

No momento que se publica este relatório mantém-se um elevado grau de volatilidade nos mercados financeiros e são frágeis e incertos os sinais de recuperação das economias desenvolvidas pelo que é de ordem a prudência nos gastos. Mas é também nestes períodos que o terceiro sector, e em particular o movimento fundacional, deve assumir-se como referência de valores, factor de racionalidade e lugar aberto à inovação e à criatividade.

Emílio Rui Vilar

Presidente do Conselho de Administração